

## **A importância da exortação na luta contra os pecados**

Denise da Silva Menezes do Nascimento

Em nosso trabalho nos propomos refletir sobre a importância da exortação no combate aos vícios e aos pecados. Para tanto analisaremos os textos de duas beguinas que viveram no século XIII. Hadewijch e Mechthild enquanto superiores de suas comunidades deviam através de suas palavras e ações guiar as ovelhas no caminho reto. Visitadas pela Graça Divina e preocupadas com as mulheres de sua comunidade, as beguinas por nós estudadas empenham-se numa relação pedagógica de exortação e caridade.

O século XIII é um período de grandes transformações, no qual novas cidades surgem e tantas outras ganham vigor devido às atividades comerciais que se intensificam. A riqueza gerada pelo revigoramento das atividades comerciais gerou em muitos habitantes das cidades o desejo de uma nova religiosidade baseada na caridade, pobreza e ascetismo. Consoantes com os anseios da época as beguinas desenvolveram uma religiosidade baseada nos ideais de pobreza voluntária, assistência e obediência aos mandamentos. Na medida em que apoiavam sua espiritualidade nos preceitos da *Vita Vere Apostolica* tais religiosos desejavam em tudo se assemelhar a Cristo e seus apóstolos. Para tanto se fazia mister cumprir as palavras do Mestre:

Qual é o principal de todos os mandamentos? Respondeu Jesus: O principal é: Ouve ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.<sup>1</sup>

A espiritualidade das beguinas não estava associada à solidão, tais mulheres desejavam viver em conformidade com Jesus e seus apóstolos e para tanto não podiam pôr de lado o mandamento de Jesus: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda*

*criatura*".<sup>2</sup> Os apóstolos não viviam isolados e compenetrados em orações; eles circulavam entre os pecadores e levavam a estes as Boas Novas de arrependimento e salvação.

Às mulheres era proibido pregar a Palavra de Deus entre os fiéis. Tal restrição implicou numa maior valorização da exortação como forma de vivenciar o proselitismo dos apóstolos. Nesse sentido, Hadewijch em suas diversas cartas aconselha as irmãs a continuamente observarem as virtudes cristãs ao afirmar: *"Eu rogo e exorto você, pela verdadeira fidelidade do Amor, que quando houver uma questão de fazer ou omitir qualquer coisa, você siga o conselho que eu lhe der; e que você console com o melhor de si todos os que estão tristes"*.<sup>3</sup>

No medievo conhecimento e mulher são antagônicos, posto que a principal fonte de conhecimento deste período era a Bíblia, sendo vetado às mulheres medievais a interpretação da Palavra de Deus. Todavia, as duas mulheres por nós analisadas possuem conhecimento bíblico e, tal qual Madalena ao anunciar o retorno de Jesus, se destacam também por serem detentoras da Palavra e da missão evangelizadora. Madalena recebeu autoridade para anunciar a ressurreição do próprio Cristo, autoridade esta reforçada por sua conduta moral de fidelidade e amor a Deus.

As beguinas baseiam a autoridade de seus escritos tanto nas palavras de Jesus e seus apóstolos contidas nas Sagradas Escrituras quanto no fato de ouvirem a mensagem do próprio Cristo em suas visões e/ou períodos de êxtase. As exortações contidas nas cartas de Hadewijch, por exemplo, estão fundamentadas em textos bíblicos e Mechthild justificando a seu confessor, Mestre Heinrich, a autoridade de seus textos escreve:

Mestre Heinrich, você está surpreso com algumas das palavras escritas neste livro. Eu estou surpresa que você possa estar surpreso com isto. De fato, desde que eu, mulher pecadora, fui requerida a escrever, tem sido uma questão de grande aflição em meu coração que eu seja capaz de descrever este autêntico conhecimento e sagradas sublimes contemplações exceto através dessas palavras. Elas me parecem demasiado fracas se comparadas com a Verdade Eterna. Eu perguntei ao Mestre Eterno o que Ele tinha a dizer disto. Ele respondeu:

‘Pergunte como aconteceu que os apóstolos, depois de terem sido tão tímidos, tornaram-se tão audazes quando receberam o Espírito Santo’.<sup>4</sup>

Mechthild e Hadewijch sabem-se visionárias eleitas para dar a conhecer ao mundo o poder de Deus e para tanto escrevem em língua vernacular – holandês e alemão, respectivamente – suas experiências de amor com a divindade. Tiago de Vitry descrevia a Folque, bispo de Toulouse, na introdução a *Vita* de Maria de Oignies que “*a palavra da beguina é profecia, o seu choro sinal de devoção, o seu sono sintoma de êxtase, o seu sonho uma visão*”.<sup>5</sup>

Mechthild e Hadewijch exortavam as demais mulheres de sua comunidade através de textos lidos para todas e de relatos de visões e aparições de almas que sofrem as penas do Purgatório e que vem pedir ajuda espiritual e/ou aconselhar os vivos a uma vida cristã virtuosa.

Ela [uma beguina] morreu. Como é costume cristão eu orei por ela. Em um êxtase de espírito eu vi o espírito dela. (...) Ela foi cercada por grandiosa escuridão e desejou urgentemente alcançar a luz eterna. Onde quer que ela estivesse ascendendo, a noite escura sempre a bloqueou. Isto era seu desejo egoísta recusando o conselho que tão completamente reteve esta pessoa.<sup>6</sup>

Deus dá uma permissão especial para que as almas saem de sua morada temporária e apareçam aos vivos para sensibilizá-los a uma vida ascética. O criador na sua infinita misericórdia permite que os vivos tenham uma chance de aprendizado, reflexão e arrependimento ao verem os sofrimentos pelos quais passa o homem que morre impenitente; assim a caridade divina ensina os vivos por intermédio dos mortos.

Mechthild e Hadewijch, mulheres que tinham um relacionamento íntimo com Deus e ocupavam papel de destaque em suas comunidades no que diz respeito ao amor e a exortação relatavam suas visões e revelações às demais mulheres a fim de instruí-las às

virtudes cristãs; nesse sentido, tais descrições do Além eram proveitosas para a edificação das beguinhas.

Eu vi uma cidade, seu nome é Ódio Eterno. Ela foi construída de todos os tipos de pedra de enormes pecados capitais no mais profundo abismo. (...) Lá incessantemente fora de seu impetuoso coração e fora de sua boca todos os pecados, tormentos, doenças e vergonhas nos quais Inferno, Purgatório e Terra estão tão desgraçadamente emaranhados. Na parte mais funda do Inferno, fogo, escuridão, fedor, tremor e todos os tipos de dor intensa são os maiores. É lá que os cristãos são postos de acordo com suas ações.<sup>7</sup>

Nas comunidades religiosas as descrições do Além eram contadas para os irmãos através de historietas, narrativas curtas com características moralizantes – os *exempla*. No século XIII tal recurso extrapolou os muros dos mosteiros; a difusão do Purgatório entre a massa de fiéis ocorreu através do sermão que por sua vez continha narrativas curtas que buscavam passar uma lição através de histórias divertidas e de fácil compreensão. Jacques de Vitry, célebre defensor da religiosidade das beguinhas e conhecido pregador na época, escreveu em um de seus sermões:

Faz parte da devoção acreditar, e muitos santos o afirmam, que no dia do Senhor as almas dos defuntos repousam ou pelos menos, sofrem castigos menos duros no Purgatório até a segunda-feira, quando a Igreja tem o hábito de os socorrer na sua compaixão, celebrando missas pelos defuntos. Assim, é a justo título que são privados do benefício desse repouso dominical aqueles que não honraram cá embaixo o dia do Senhor, recusando abster-se dos trabalhos servis e dos negócios do século ou, pior ainda, entregando-se a comezainas e à bebida e outros desejos carnisais, dando-se lascivamente a danças e canções, e que não tiveram receio de sujar e de desonrar os domingos com querelas e discussões, com propósitos vãos e ociosos, com palavras maldizentes e temerárias.<sup>8</sup>

Este era também o principal meio de divulgação das visões nas comunidades de beguinias. Deus permite que as almas apareçam aos vivos e lhes mostrem sua pena, seja para a exortação e edificação destes e/ou para que o sofrimento dos mortos seja aliviado ou abreviado pelos sufrágios. Assim, as histórias do Além eram transmitidas às mulheres da comunidade a fim incitá-las às virtudes cristãs, dentre as quais podemos destacar a solidariedade entre vivos e mortos.

Participar de uma comunidade de beguinias significava, portanto, participar ativamente de um corpo, desenvolvendo atividades e atitudes que contribuíssem para a saúde de todos os membros. Para tanto era necessário compartilhar as alegrias e tristezas, repartir os bens, sustentar os mais fracos e colocar os dons a serviço de Deus e dos membros da comunidade, em generosidade gratuita. Conforme exortou o apóstolo Paulo:

Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo. Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros. Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos. Evitai que alguém retribua para outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos.<sup>9</sup>

Devido à filiação divina deveria prevalecer o amor fraternal entre todos os membros da comunidade. Pela caridade e misericórdia divina fomos feitos imagem e semelhança do Criador e tornados irmãos de Cristo e, nesse sentido, Hadewijch aconselha a seguir o exemplo de caridade dado pelo Mestre.

Fazer o bem sob todas as circunstâncias, mas não espere qualquer lucro, ou qualquer benção, ou qualquer danação, ou qualquer salvação, ou qualquer martírio; mas tudo o que você faça ou omita deve ser para a honra do Amor. (...) Seja doce e esteja disponível para

quem quer que tenha necessidade de você, devotada aos doentes e generosa para com os pobres.<sup>10</sup>

Ambas as beguinhas por nós estudadas devem agir como mães em relação aos demais membros de sua comunidade; instruindo as mais jovens nos ideais apostólicos, guiando-as em direção a salvação e ajudando todos a se fortalecerem em graça e virtudes. É necessário que estimulem a fraternidade entre as irmãs, associando as mais débeis e as mais jovens às irmãs que se mostram fortalecidas no verdadeiro espírito religioso para que sejam instruídas nas verdades da fé. A submissão a superiora e a sujeição as demais irmãs devem ser acompanhadas pela humildade e a piedade filial, já que uma beguina deve

Estar pronta para ajudar em segredo. Explicação: que a pessoa os encontre e os alivie com palavras e peça-lhes que vos conte suas angústias secretas, para que possa ser capaz de vir em auxílio deles. Lamente por aqueles que passam pelos que estão doentes e sozinhos sem gemidos, lágrimas, ou qualquer sinal de compaixão.<sup>11</sup>

Às irmãs que estão abatidas e nos momentos em que a cruz parece demasiado pesada é necessário fazer ver que a vida numa beguinaria é mais alegre que a vida no mundo e que quem se consagra a Deus está mais perto do Altíssimo que os demais leigos. Os que se voltam para Deus sem reservas carregam a cruz de Cristo e como ele gozam o consolo inexprimível do Espírito Santo de Deus

Em consonância com o ideal apostólico Hadewijch e Mechthild não poderiam permitir que nenhum membro da comunidade vacilasse na fé, posto que se um membro cresce em virtudes todo o corpo se revigora, em contrapartida se uma irmã se torna débil todo o corpo se fragiliza. Nesse sentido, como Paulo aconselhava<sup>12</sup> as beguinhas deveriam acolher com caridade os mais fracos, ajudando-os a superar suas debilidades e a se fortalecerem em graça e virtudes.

Para as beguinhas o proselitismo era uma forma de caridade. Mechthild acentua a importância da leitura do Evangelho em comunidade, já que esta é uma forma de ensinar e aprender mutuamente. A Lectio Divina ensina as beguinhas o caminho a ser seguido, as virtudes a ser cultivadas, estimula no coração a caridade para com Deus e o homem. A leitura do Evangelho despertava o desejo de partilhar com as irmãs os ensinamentos cristãos e tornava claro que as Boas Novas deviam ser anunciadas por todos os batizados que, em caridade, desejavam manter vivo em si e nos demais a Palavra de Salvação.

Sendo vetado às mulheres o anúncio do evangelho através da pregação, a vocação missionária das beguinhas se concretizou por meio do encorajamento e aconselhamento mútuos. Hadewijch nos fala sobre irmãs pouco perseverantes nas boas obras e fracas na fé; a ênfase na caridade despertava nas irmãs uma especial compaixão para com os mais fracos, por aquelas que necessitavam de sustento espiritual. A ajuda às irmãs debilitadas espiritualmente era, portanto, uma importante dimensão da caridade das beguinhas que se manifestava através da missão missionária.

As virtudes não são inatas nem crescem espontaneamente, ao contrário, devem ser cultivadas no interior de cada cristão, é uma questão de estudo, de exercício. Dar esmola aos pobres, cuidar dos enfermos e outras obras pias devem ser um meio de aperfeiçoar as virtudes de misericórdia e renúncia. A alma do cristão é um campo de batalha no qual lutam vícios e virtudes; as obras de caridade devem, portanto, ser permanentemente exortadas e constantemente praticadas a fim de que as irmãs não se afastassem do ideal de imitação de Cristo que enquanto homem foi um exemplo de amor e virtudes.

Quem deseja salvar sua própria alma e zelar pela de seu próximo deve se apartar tanto dos pecados mortais quanto dos pecados diários *“que chegam a ser como a sarna, que ao fim acaba com a pessoa se não se combate com o remédio da penitência cotidiana”*.<sup>13</sup> Se se praticou um mal contra uma irmã é necessário que a confissão a Deus venha acompanhada da confissão a quem se praticou o mal para que possam exercitar as virtudes do perdão e da humildade. A confissão e o arrependimento sincero dependem um do outro; não há verdadeiro arrependimento sem confissão, como também a confissão não

é válida se não vem acompanhada de sincero arrependimento, e Cristo representado pela Igreja exige ambos para conceder a absolvição das faltas.

Hadewijch e Mechthild têm por missão zelar pela alma de suas companheiras, através de uma vida exemplar e de histórias edificantes buscavam abrir o coração da demais beguinhas. Os textos de ambas estão repletos de mensagens sobre os pecados capitais e veniais, bem como os principais vícios. Ao lado das atitudes condenadas vemos exemplos das virtudes cristãs e dos mandamentos a ser seguidos. Cada mensagem é exposta através de imagens e alegorias que incitam ao arrependimento dos erros cometidos.

A leitura não deveria ser apenas um exercício de contemplação, era necessário refletir sobre as Sagradas Escrituras e, através da ação do Espírito Santo que torna os mistérios inteligíveis, vivenciar a Palavra de Deus.

Hadewijch e Mechthild enquanto superiores de suas comunidades deviam mais do que as demais ser um exemplo de caridade e fidelidade aos ensinamentos cristãos. A superiora deve através de suas palavras e ações guiar as ovelhas no caminho reto, cabe a ela evitar que a falta de governo e de exortação desvie as mulheres do Espírito de Deus; para elas é mais imperativa a tarefa de ser refúgio para as que sofrem, consolo para as aflitas e exemplo de fé, virtudes e amor. As mais jovens devem mostrar o Caminho através do exemplo e da palavra.

---

<sup>1</sup> (Marcos, 12:28-31).

<sup>2</sup> (Marcos 16: 15).

<sup>3</sup> HADEWIJCH. *The complete works*. Translation and introduction by HART, Mother Columba. Nova York: Paulist Press, 1980. Carta 5. P.56.

<sup>4</sup> MECHTHILD of MAGDEBURG. *The flowing light of the Godhead*. Translated and introduced by TOBIN, FRANK. Nova York: Paulist Press, 1998. Livro V. P.190-191.

<sup>5</sup> BOHLER-RÉGNIER, Danielle. *Vozes literárias, vozes místicas*. In: DUBY, Georges, PERROT, Michelle (Dir.) *História das Mulheres*. Porto, Afrontamento, 1990. 5v. V2: A Idade Média. P. 567.

<sup>6</sup> MECHTHILD. *Op. Cit.* Livro V. 184-185.

<sup>7</sup> MECHTHILD. *Op. Cit.* Livro III. P. 127-132.

<sup>8</sup> Ver: LE GOFF, Jacques. *O nascimento do Purgatório*. Lisboa: Terramar, 1985. P. 353.

<sup>9</sup> (I Tessalonicenses 5: 11-15).

<sup>10</sup> HADEWIJCH. *Op. Cit.* Carta 2. P. 49.

<sup>11</sup> MECHTHILD. *Op. Cit.* Livro V. P. 196.

<sup>12</sup> “Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos”. (I Tessalonicenses 5:14).

<sup>13</sup> VEDEL, Valdemar. *Ideales culturales de la Edad Media*. Barcelona: Labor, 1931. 4v. V3. P.117.